

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE HOSPITALAR POR CÂNCER COLORRETAL NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2020 A 2025

Larissa Dos Reis Oliveira Costa (larydosreis@yahoo.com.br)

Rubens Menezes Barretto Filho (r9filho@gmail.com)

Ana Claudia Jesus Dos Santos Pamponet (clauupamp@outlook.com)

Giovanna Almeida Cardoso (cardoso.almeidagio@gmail.com)

Augusto César De Oliveira Rosário (augustonutricionista@gmail.com)

Ítalo Carneiro De Oliveira (meditalocarneiro@gmail.com)

Andrea Almeida Ribeiro (202420209@facemp.edu.br)

Manoela Carolini Maia De Souza (manoela.souza@facemp.edu.br)

O câncer colorretal (CCR) é um relevante problema de saúde pública, sendo o terceiro mais incidente e o segundo em mortalidade no mundo. No Brasil, destaca-se como o segundo câncer mais frequente entre mulheres, com fatores de risco majoritariamente modificáveis. Apesar do rastreamento possibilitar diagnóstico precoce, persistem desigualdades regionais no acesso aos serviços, refletindo-se no aumento da mortalidade, especialmente no Nordeste. Assim, este estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico e o comportamento da mortalidade por CCR no estado da Bahia. Estudo epidemiológico ecológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS),

obtidos no DATASUS. Foram analisados os óbitos hospitalares por câncer colorretal (CID-10: C18–C21) no estado da Bahia, no período de 2020 a 2025. As variáveis avaliadas incluíram número de óbitos hospitalares, município de internação, ano do óbito, sexo, faixa etária e cor/raça, com análise por frequências absolutas e relativas. Por se tratar de dados públicos, agregados e anônimos, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde). Foram registrados 1.869 óbitos hospitalares por câncer colorretal na Bahia, com aumento de 26,04% entre 2020 e 2025. Cerca de 83,04% dos atendimentos ocorreram em caráter de urgência e 16,96% de forma eletiva. Houve predominância de óbitos no sexo feminino (55,6%) e na população parda (71,6%), seguida por indivíduos autodeclarados pretos (12,0%). Salvador concentrou o maior número de óbitos, com 1.092 registros, apresentando coeficiente acumulado de mortalidade de 41,82 óbitos por 100.000 habitantes. Entre os municípios com maiores coeficientes acumulados, destacaram-se Santo Antônio de Jesus (38,81/100.000 habitantes), Itabuna (36,12/100.000) e Teixeira de Freitas (33,91/100.000). O estudo evidenciou crescimento progressivo dos óbitos hospitalares por CCR no estado da Bahia entre 2020-2025, com maior prevalência no sexo feminino e entre indivíduos autodeclarados pardos. Observou-se concentração dos óbitos em centros urbanos especialmente em Salvador, indicando centralização da atenção oncológica e possíveis vazios assistenciais em municípios de menor porte. Esses achados reforçam a necessidade de fortalecimento das ações de prevenção e diagnóstico precoce, da descentralização da atenção oncológica e integração da rede de atenção à saúde.

Palavras-chave: câncer colorretal; óbitos hospitalares; perfil epidemiológico; mortalidade; bahia.